



H0855

VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO E FRAGILIDADE AMBIENTAL NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO: O MUNICÍPIO DE UBATUBA

Rafaela Soares Niemann (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

O referido trabalho aqui descrito, onde este vem a discutir a *valorização do espaço e a fragilidade ambiental do litoral norte*, é uma pequena fração de um grande projeto de pesquisa que desenvolve toda a análise do litoral norte paulista. Nesta iniciação científica, tentaremos demonstrar como se dá o processo de inclusão do homem em um espaço natural, e como o arranjo espacial estaria se moldando conforme essa ocupação humana sobre um espaço diferenciado, o de áreas praianas. O processo de apropriação, valorização e produção do espaço depende do contexto histórico e das correlações de forças que atuam no momento da constituição dos arranjos espaciais (MORAES, 2002). Se tratando esta como uma pesquisa sobre o processo de valorização do espaço, deve-se levar em consideração as características e propriedades do sítio natural, assim como o processo histórico de *antropomorfização* da natureza (MORAES, 2002; MORAES E COSTA, 1988) e conseqüente constituição dos arranjos espaciais, as políticas de intervenção e valorização do espaço e os conflitos inerentes ao processo decisório e de contestação das práticas espaciais. O espaço litorâneo apresenta particularidades em função das condições beira-mar, ocupando uma posição litorânea diferenciada em relação à hiterlândia continental, pois apresenta “características naturais e de ocupação que lhe são próprias, circunscrevendo um monopólio espacial de certas atividades” (Moraes, 1999:17-18), como a exploração de recursos marinhos e a circulação, principalmente, internacional, de mercadorias executadas pelos portos marítimos.

Fragilidade ambiental - Valorização do espaço - Planejamento ambiental